

## COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS A PARTIR DA ATUAÇÃO DO CHILDFUND BRASIL NA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE

Michel Monteiro Ferreira (1); Francisco Mário de Sousa Silva (1)

*Universidade Federal do Cariri (UFCA)*. E-mails: [michelferr@gmail.com](mailto:michelferr@gmail.com), [fcomariojrnl@yahoo.com.br](mailto:fcomariojrnl@yahoo.com.br)

### **Resumo**

Na contemporaneidade o estudo sobre comunicação e educação vinculado a iniciativas sociais tornou-se propício para o desempenho de avaliações das estratégias utilizadas por Organizações da Sociedade Civil. Essa perspectiva é fundamentada, sobretudo, na necessidade de registrar, monitorar, difundir e compartilhar experiências vivenciadas pelo terceiro setor. Por meio desse entendimento, a pesquisa objetivou analisar atividades comunicativas e educativas desenvolvidas através das ações do ChildFund Brasil - Fundo para Crianças, junto as Organizações Sociais Parceiras na Região do Cariri cearense. Para tanto, utilizou-se a pesquisa participante como principal procedimento metodológico, além de visitas de campo, registros de atividades práticas, análise de documentos e pesquisas bibliográficas. Posteriormente os dados foram classificados e avaliados como quantitativos e qualitativos. O estudo foi realizado entre os meses de fevereiro e julho de 2017 considerando ações comunicativas e educativas com características técnicas e formativas, com ênfase nas Tecnologias Sociais desenvolvidas no contexto da Organização. Ficou constatado que são desempenhadas diferentes práticas comunicativas e educativas desde a perspectiva interna e organizacional até a difusão e compartilhamento de conteúdos por meio de assessorias e uso de recursos técnicos em comunicação. Como princípio educativo evidenciou-se o uso e monitoramento de tecnologias sociais, as quais consideram a participação ativa dos beneficiados e a sustentabilidade das ações. Por fim, ressalta-se que a utilização das ferramentas de comunicação é de extrema importância para a divulgação das ações e possibilidade de parcerias futuras para as organizações. Para tanto, torna-se importante ressaltar a necessidade de estratégias comunicativas e educativas no contexto das Organizações da Sociedade Civil em busca de estabelecer resultados eficazes, sendo o plano de comunicação, mecanismo de orientação para a melhoria da comunicação organizacional e aperfeiçoamento na utilização de técnicas educativas para a sustentabilidade das instituições.

**Palavras-chave:** Comunicação, Educação, Organização da Sociedade Civil, Tecnologia Social.

## 1 Introdução

As Organizações da Sociedade Civil (OSC's) são equipamentos importantes no processo de desenvolvimento social, principalmente no que tange a realização de ações nos aspectos: educativo, saúde, direitos e questões relacionadas ao meio ambiente. Silva *et al* (2016) reforçam que as atividades vinculadas à esse tipo de organização, abrange ciclos de vida diferenciados e exercem ações relevantes em âmbito brasileiro.

Para Teodósio (2014) as OSC's são consideradas espaços de divulgação e valorização de aspectos socioculturais, políticos e ambientais. Nesse contexto, desenvolvem uma variedade de ações junto aos diversos setores sociais, através da proposição de programas e projetos desenhados a partir de problemáticas identificadas na sociedade. Tais núcleos são financiados por empresas ou pessoas interessadas em colaborar com as ações desenvolvidas.

Entre as Organizações da Sociedade Civil com atuação na Região do Cariri cearense, encontra-se os programas e projetos vinculados ao ChildFund Brasil- Fundo para crianças, que segundo o Relato Integrado (2016) há 51 anos exerce atividades em âmbito nacional. Na Região do Cariri, o Fundo possui mais de 30 anos de atuação em parceria com oito OSC's em oito municípios do Estado.

Pesquisadores no campo das organizações do terceiro setor indicam como principal dificuldade para a sustentabilidade das instituições, sistemas comunicativos ineficientes, baseados em processos limitados e que não consideram às dinâmicas dos públicos de interesse da iniciativa, desde a perspectiva interna, até os atores externos que podem colaborar com a manutenção das atividades desenvolvidas.

Apesar do avanço nas discussões referentes às práticas com viés social no país, inúmeras instituições ainda se veem fragilizadas pela falta de visibilidade em suas ações, comprometendo diretamente o crescimento do grupo, o desenvolvimento das atividades e aquisição de recursos. (SILVA *et al* 2016, p. 79).

Nesse sentido, alguns pontos são elementos a serem analisados, destacam-se: quais mecanismos, para além do uso de ferramentas técnicas, podem ser utilizados para a melhoria dos processos comunicativos das OSC's? Que metodologias comunicativas e educativas podem ser desempenhadas, considerando a participação do público beneficiado?

Visto essa perspectiva, a pesquisa objetivou analisar atividades comunicativas e educativas desenvolvidas através das ações do ChildFund Brasil - Fundo para Crianças, junto as Organizações Sociais Parceiras na Região do Cariri Cearense. Para tanto, utilizou-se a pesquisa participante como principal procedimento metodológico, além de visitas e registros de atividades práticas.

O estudo trata-se de um importante mecanismo de avaliação das ações em comunicação e educação desenvolvidas pelo ChildFund Brasil na Região do Cariri cearense, como mecanismo de compartilhamento de experiências e análises das atividades realizadas.

## **2. Comunicação e Educação**

Nos registros históricos da humanidade, percebe-se a presença constante de processos comunicativos e educativos. São temas de grande amplitude e apresentam variações temporais, no entanto, significativas expressões presentes no contexto contemporâneo, referem-se a não ruptura com equívocos do passado. Ao mesmo tempo, experiências vivenciadas foram fundamentos de expressivas mudanças de propostas relativas aos temas, em busca de melhorias. Silva e Carvalho (2016) atentam que a observação de fatores históricos no estudo da comunicação, é elemento essencial para compreensão de aspectos complexos, na perspectiva histórica, ou contemporânea.

Compreender o contexto histórico, político ou social de um período nos faz entender um conjunto de circunstâncias que motivou e/ou modificou determinado lugar, tempo, espaço, ou cultura. Fatos que ocorreram há décadas ou séculos atrás são, por muitas vezes, hoje, interpretados e redefinidos. (QUEIROZ; SANDES, 2014, p.7).

Ao mencionarem a história de projetos comunicativos e educativos no contexto da América Latina a partir da constituição das repúblicas Nascimento e Hetkowsiki (2009) refletem que, foram introduzidos como mecanismos que não contemplaram de maneira significativa a população menos favorecida, sendo estratégias segregacionistas e que mascaravam o discurso da cidadania. Para os autores, os projetos políticos no período, mudaram de nomenclatura, no entanto, mantinham os interesses pessoais da classe abastada. “O sistema escolar, além de se ter mantido inacessível a maioria da população, que permaneceu analfabeta, sempre foi pautado nos ideais dos setores dominantes, indiferente, por tanto à realidade do povo”. (IDEM, 2009, p. 135-136).

### **2.1 ChildFund Brasil e Tecnologias Sociais**

As atividades do ChildFund no Brasil tiveram início em 1966, e caracteriza-se como organização que contribui para o desenvolvimento social do país. O Fundo possui atuação em rede nacional através da promoção e acompanhamento de iniciativas sociais que contemplam atendimento especializado a diferentes ciclos de vida, desde a infância a idade adulta, com o propósito de ampliar o acesso à cidadania. (CHILDFUND BRASIL, 2017).

Segundo o Relato Integrado do ChildFund Brasil (2016) em âmbito da América Latina o primeiro escritório do Fundo, encontra-se sediado na cidade de Belo Horizonte (MG), sendo que os projetos atendidos pela Organização são acompanhados por sete unidades descentralizadas nas regiões Nordeste e Sudeste do país.

Nos primeiros anos de atuação, os recursos disponibilizados pelo ChildFund eram distribuídos diretamente para pessoas e instituições em situações de vulnerabilidade, posteriormente passaram a ser destinados para o desenvolvimento de programas e projetos, articulados em âmbito de comunidades. Entre 2000 e 2016 o fundo passou por um processo significativo de prospecção e atuação em diversos territórios do país, beneficiando diretamente 40.000 pessoas em 2016, idem (2016).

Entre as ações estratégicas desenvolvidas pelo Fundo, são implantadas tecnologias sociais como alternativas de resolução dos principais problemas das comunidades. Ao refletirem sobre tecnologias sociais Junior e Pedreira (2004) analisam que “existem algumas tão geniais, tão inovadoras, tão simples e tão baratas que provocam uma reação imediata em qualquer pessoa: a de se perguntar por que não se pensou nisso antes”.

Por meio dessa perspectiva, evidencia-se que as tecnologias sociais podem ser desenvolvidas em diferentes contextos, não exigindo necessariamente altos recursos. Para Junior e Pedreira (2004) um número representativo de tecnologias sociais é viabilizado pelo baixo desprendimento financeiro e facilidade de implantação. “Em geral, as TSs têm dimensão local. Aplicam-se a pessoas, famílias, cooperativas, associações. O que a princípio é uma vantagem é também uma dificuldade para que sejam vistas em termos de um projeto nacional”. Idem (2004, p. 66).

### **3. Metodologia**

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram realizadas análises sobre ações comunicativas e educativas, desempenhadas pelo ChildFund Brasil junto as Organizações Sociais Parceiras na Região do Cariri cearense. O estudo foi desenvolvido entre os meses de fevereiro e julho de 2017, tendo como principal procedimento metodológico, a pesquisa participante. Ao refletir sobre pesquisa participante Silveira e Córdova (2009, p. 40) reforçam que: “Este tipo de pesquisa caracteriza-se pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas”.

Ao mencionar à pesquisa participante Gil (2002) avalia que o método, apresenta interações de proximidade e valorização de aspectos cotidianos, perpassando a rigidez dos “padrões sociais e

econômicos vigentes”. Para o autor, esse modelo de pesquisa, tornou-se comum em propostas de cunho comunitário, principalmente porque “mostra-se bastante comprometida com a minimização da relação entre dirigentes e dirigidos e por essa razão tem-se voltado sobretudo para a investigação junto a grupos desfavorecidos” *idem* (2002, p. 56).

Nesse sentido, a pesquisa utilizou-se de visitas de campo, registros de atividades práticas e verificação de documentos. Para as análises, foram consideradas principalmente características técnicas e formativas, com ênfase nas Tecnologias sociais desenvolvidas pela Organização. Os documentos observados são relatórios internos de atividades e dados publicados pelo fundo no portal oficial, na internet.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes/Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 2002, p. 45).

O estudo de campo foi considerado eficaz para a realização da pesquisa, devido à variedade de fatores que envolvem iniciativas sociais, o que pode interferir diretamente nos direcionamentos propostos. Segundo Gil (2002, p.54) “o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo da pesquisa”.

A análise também fez uso de pesquisas bibliográficas, para Gil (2002) esse tipo de instrumento metodológico fundamenta-se no diálogo com estudos realizados anteriormente sobre o tema investigado, sendo um tipo de pesquisa presente na maioria dos estudos científicos. “Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas” *idem* (2002, p. 44).

Por fim os dados foram avaliados por meio de análises quantitativas e qualitativas, visto a mensuração de dados numéricos e as reflexões estabelecidas a partir dos resultados monitorados. Para Silveira e Córdova (2009) a pesquisa qualitativa permite ao pesquisador análises diferenciadas das observações estritamente numéricas. Quando se trata de pesquisas quantitativas Richardson (2015, p. 70) reflete que: “o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às interferências”.

#### 4. Resultados e Discussão

Considerando os objetivos do trabalho e os métodos utilizados para o estudo, essa sessão, apresenta análises relativas às ações comunicativas e educacionais desenvolvidas pela Instituição pesquisada. Evidenciou-se que, o Fundo para Crianças está presente na Região do Cariri Cearense há mais de 30 anos. Atualmente o ChildFund desenvolve ações em parceria com 08 organizações sociais, presentes em oito municípios da região do Cariri.

Ressalta-se como primeira perspectiva, percebida por meio da investigação realizada, que: o ChildFund possui um sistema comunicativo com características integradas, sendo utilizados modelos comunicacionais e formativos que perpassam a organização nacional, sendo implantados nos escritórios descentralizados e conseqüentemente nas organizações parceiras por meio de formações e utilização de ferramentas comuns. O Fundo possui setores específicos para gestão da informação, são: o setor de tecnologia da informação e o departamento de comunicação, ambos articulados em âmbito nacional, mantendo vínculos diretos com os parceiros.

A instituição utiliza-se de diferentes mecanismos comunicativos, desde a perspectiva de pequeno porte, até ações técnicas em comunicação com maior abrangência. Entre elas, as redes sociais, classificadas nesse estudo, como: ativo, negativo e neutro. Sendo *ativo*, a instituição (possui e utiliza a ferramenta); *negativa*, (não possui a ferramenta) e *neutra*, (possui a ferramenta, mas não utiliza).

Na perspectiva técnica da comunicação, constatou-se que as unidades descentralizadas (escritórios regionais) e o Escritório nacional do ChildFund Brasil – Belo Horizonte, trabalham com ferramentas de comunicação interna que apoiam diariamente os trabalhos de assessorias prestados as Organizações Sociais Parcerias (OSP's) e viabilizam os processos comunicativos internos da organização.

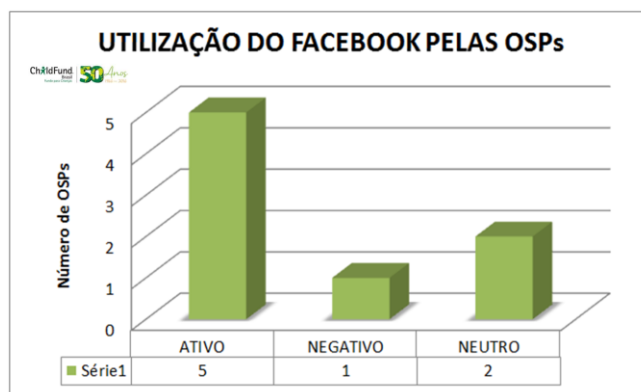
Foram mapeados diferentes ferramentas, utilizadas pela instituição e seus parceiros, entre elas: e-mail, Skype, TeamViewer, Google Drive, SharePoint, Facebook (fanpage), Youtube, Instagram e WhatsApp. Essas ferramentas possuem utilizações específicas dentro do contexto diário das organizações, sendo o e-mail o principal instrumento de comunicação interna e externa, utilizado através do Outlook, que proporciona agendamento de reuniões, produção e compartilhamento de agendas e a troca sistemática de informações.

Evidenciou-se que o Skype é utilizado para potencializar a comunicação entre os colaboradores, divulgação de informações e orientações. Algumas OSP's possuem dificuldades no manuseio da ferramenta, tornando-se necessário o desenvolvimento de estratégias formativas e

inclusivas. Foi constatado que, para as Organizações, o TeamViewer possui como principal utilidade, acesso remoto a computadores, com fins de suporte técnico, sendo a ferramenta utilizada pelo setor de Tecnologia da Informação durante a instalação e manutenção dos sistemas e programas desenvolvido pelo ChildFund Brasil.

Observou-se que o (SharePoint e Google Drive) funcionam como repositório de informações (relatórios, documentos institucionais, financeiros). Nas redes sociais, os grupos do WhatsApp são utilizados para agilizar a comunicação entre colaboradores e OSP's. Constatou-se que o Instagram é uma ferramenta recente em âmbito da Organização, sendo sua utilização ainda estudada pelo departamento de comunicação.

Avaliou-se que, a página das Organizações no Facebook funciona como repositório das ações realizadas pela organização e seus parceiros, além disso, o ChildFund Brasil possui um grupo na rede social, no qual todas as OSP's podem compartilhar atividades e ações, possibilitando ao Departamento de Comunicação da empresa, o compartilhamento de atividades regionais, nas plataformas nacionais, como o site e blog institucional. Porém, foi observado que as oito OSP's do Cariri não estavam realizando postagens no início da pesquisa (Gráfico 01). Quanto ao uso do YouTube os escritórios do ChildFund utilizam com frequência a ferramenta, no entanto, as OSP's não fazem uso do instrumento.



**Gráfico 1:** Utilização do Facebook pelas OSPs. **Arquivo:** ChildFund.

O gráfico acima indica a utilização da rede social pelas OSP's no Cariri, identificou-se que das 8 organizações analisadas apenas 05 utilizam e realizam postagens com frequência, 01 delas não possui página no Facebook e 02 organizações possuem a ferramenta, mas não utilizam.

Como ação comunicativa de grande repercussão, no mês de junho, o ChildFund realizou um evento em parceria com um centro comercial local, com objetivo de proporcionar visibilidade



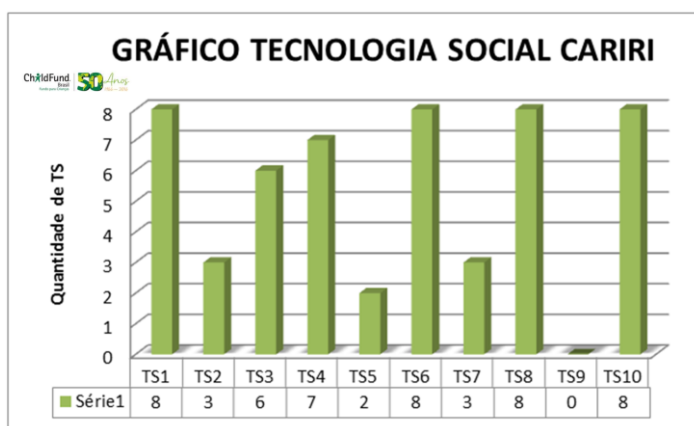
midiática a Instituição e as Organizações Parceiras no Cariri Cearense. O evento contou com apresentações artísticas e culturais, ações desenvolvidas pelos projetos, exposição de fotografias e a sensibilização e mobilização de potenciais doadores ou parceiros, procurando garantir a sustentabilidade organizacional. Além disso, foram realizadas durante o evento, ações formativas com representantes das OSP's.

Segundo o Relato Integrado (2016, p.37) No Brasil, a parceria estabelecida entre o ChildFund e as OSP's, “envolve assessoria técnica e financeira e capacitações em tecnologias sociais, metodologias e boas práticas de gestão. As capacitações buscam não apenas os melhores resultados, mas a sustentabilidade das organizações”.

Nessa perspectiva, foi verificado que o Fundo trabalha com o desenvolvimento de 10 Tecnologias Sociais, metodologias base para os programas e projetos nas OSP's. As tecnologias estão identificadas como (TS1 a TS10) e podem ser divididas em áreas centrais como: Educação Social e Financeira (TS1, TS2, TS3), Protagonismo Juvenil (TS4, TS5), Proteção Infantil (TS10), Cultura (TS9), Esporte (TS7), Fortalecimento de vínculos familiares e comunitários (TS6, TS8).

Para monitorar e avaliar o desenvolvimento das Tecnologias Sociais constatou-se que o Fundo utiliza uma ferramenta de monitoramento, essa mensalmente é enviada pela OSP ao escritório do ChildFund no Cariri para análise dos dados. As informações são trabalhadas junto à organização nas assessorias técnicas, avaliando o desenvolvimento e traçando estratégias de superação dos resultados não satisfatórios.

A partir dessa ferramenta foi gerado um gráfico para análise do desenvolvimento das TS na Região do Cariri, através da compilação das informações apresentadas pelas OSP's mensalmente, tendo como recorte os meses de fevereiro a julho de 2017. Essas informações fazem parte do planejamento anual das organizações, no qual está previsto o quantitativo de atendimento que cada OSP realizará de acordo com as capacidades técnicas e operacionais.



**Gráfico 2:** Tecnologias Sociais no Cariri. **Arquivo:** ChildFund.



No gráfico 2 evidencia-se o quantitativo de Organizações Sociais Parceiras que desenvolvem cada Tecnologia Social, sendo as Tecnologias Sociais mais aplicadas, as relacionadas as áreas: Educação Social e Financeira, Proteção Infantil e Fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. No período do estudo as OSP's realizaram o atendimento de um público médio de 19.396 pessoas.

## 5. Conclusões

Por fim, percebe-se que a utilização das ferramentas de comunicação é de extrema importância para a divulgação das ações e possibilidade de parcerias futuras para as organizações. Devendo-se estabelecer a construção de um plano de comunicação e estratégias de formações sobre temas diversos, a fim de melhorar a comunicação organizacional e aperfeiçoamento na utilização de técnicas e recursos comunicativos. Ressalta-se que as assessorias técnicas e as formações em Tecnologias Sociais possibilitam as organizações, a capacidade de desenvolvimento de um trabalho eficaz e a abertura para práticas exitosas.

Para tanto, é importante ressaltar a necessidade da implementação dos mecanismos comunicativos e educativos no contexto das Organizações da Sociedade Civil em busca de estabelecer resultados que contribuam para a sustentabilidade das instituições.

Ressalta-se que, ações comunicativas atreladas á práticas educativas perpassam os modelos atualmente vigentes, podendo fomentar a participação social e melhoria significativa no diálogo estabelecido entre as organizações e a população.

## 6. Referências

BAVA, Silvio Caccia. **Tecnologia Social e desenvolvimento local**. In: Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento. Fundação Banco do Brasil.(Orgs). – Rio de Janeiro, 2004.

CHILDFUND BRASIL, Fundo para Crianças. **Quem Somos**. 2017. Disponível em:<<https://www.childfundbrasil.org.br/quem-somos>> Acesso em: 09/09/2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4.ed- São Paulo: Atlas, 2002.

JÚNIOR, Antonio E. Lassance; PEDREIRA, Juçara Santiago. **Tecnologias sociais e políticas públicas**. Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento / Fundação Banco do Brasil – Rio de Janeiro: 2004.

NASCIMENTO, Antônio Dias; HETKOWISKI, Tânia Maria. **Educação e Comunicação: diálogos contemporâneos e novos espaços de reflexão**. Salvador EDUFBA, 2009, 400.

QUEIROZ, Cícero Dantas; SANDES, José Anderson Freire. **O Rebate: o poder da palavra na luta pela independência de Juazeiro**. Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2014.

RELATO INTEGRADO 2016. **ChildFund Brasil**. Disponível em:  
<[https://issuu.com/childfundbrasil/docs/childfund\\_v6\\_paginasduplas\\_web](https://issuu.com/childfundbrasil/docs/childfund_v6_paginasduplas_web)> Acesso em:  
07/09/2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**/ Roberto Jarry Richardson (org); 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SILVA, Francisco Mário de Sousa; CARVALHO, Edwin dos Santos. **Comunicação e Campanha da Fraternidade de 2015: um estudo sobre a interferência dos recursos comunicativos para a consolidação da temática na Diocese de Crato-CE**. Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2016.

SILVA, Francisco Mário de Sousa; MARTINS, Cícera Mônica da Silva Sousa; ALENCAR, Waléria Maria Menezes de Moraes. **Comunicação organizacional: uma análise sobre a importância da utilização de ferramentas de comunicação em iniciativas sociais a partir do projeto Gestão Social nas Escolas (PGSE)**. In: Incubação em Economia Solidária: contextos, desafios e perspectivas. TAVARES, Augusto de Oliveira; SILVIA, Luciana Bessa; SILVA, Sílvia Roberta de Oliveira e; PAIVA, Victoria Regia Arrais de (Orgs). – Juazeiro do Norte; Universidade Federal do Cariri, 2016.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica**. Métodos de Pesquisa/ [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil- UAB/UFGS e pelo curso de Graduação Tecnológica- Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/ UFRGS. – Porto Alegre: editora da UFRGS, 2009.

TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Sousa. Organizações da sociedade civil. In: BOULLOSA, Rosana de Freitas (org.). **Dicionário para a formação em gestão social**. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p.128-132. Disponível em: <[https://issuu.com/carlosvilmar/docs/e-book\\_dicionario\\_de\\_verbetes](https://issuu.com/carlosvilmar/docs/e-book_dicionario_de_verbetes)> Acesso em: 05/09/2017.